

INTEGRAÇÃO GEOFÍSICA-GEOLÓGICA PARA DEFINIÇÃO DO ARCABOUÇO TECTÔNICO DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA.

Teles, M. R. L. ⁽¹⁾; Macedo, E. P. ⁽²⁾.; Silveira Filho, N. C. ⁽³⁾; Ferreira, F. J. F. ⁽⁴⁾.
^(1,2,3) Serviço Geológico do Brasil – CPRM
⁽⁴⁾ Universidade Federal do Paraná

Este resumo trata dos trabalhos desenvolvidos no Projeto Anagé-Poções, em apoio ao programa Levantamentos Geológicos e Potencial Mineral de Novas Fronteiras, executado pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, da Diretoria de Geologia e Mineração (DGEM), bem como no âmbito de integração dos dados geológicos e geofísicos de alta resolução, aperfeiçoados na dissertação de Mestrado pela UFPR, com objetivo de melhor definir o arcabouço geotectônico da porção meridional do Cráton do São Francisco (CSF). O contexto geotectônico da área de estudo engloba a zona de transição existente entre a porção sudeste do (CSF) e o ramo norte da faixa móvel brasileira Araçuai. Esse segmento meridional do (CSF) inclui porções arqueanas meridionais dos blocos Gavião e Jequié, aglutinadas e estabilizadas no paleoproterozóico (2,0Ga). O Bloco Gavião é constituído por ortognaisses tonalíticos-granodioríticos migmatíticos (Tipo TTG) (3,4 a 3,1Ga), associados a corpos gabronoríticos anfibolitizados, gnaisses kinzigíticos, além de segmentos da sequência metavulcanossedimentar *greenstone belt* Contendas-Mirante (2,4Ga). Ocorrem ainda corpos de metagranitos-metagranodioritos, gnaissificados e localmente migmatizados (2,8 a 2,7Ga), sequências de rochas vulcânicas calcioalcalinas, granitos metaluminosos e sequência de rochas metamáficas/metaultramáficas associada a *greenstone belt* acima descrito. O Bloco Jequié é representado por granulitos ortoderivados heterogêneos (2,8 a 2,9Ga), contendo megaenclaves de rochas supracrustais granulitizadas (3,0 a 2,9Ga). Ocorrem ainda enderbitos-charnockitos granulíticos (2,8 a 2,7Ga) com intrusões máficas e corpos gabro-anortosíticos (2,0Ga), *augen*-charnoenderbitos-charnockitos granulíticos e charnockitos (2,0Ga). Com base nos novos mapeamentos geológicos e na interpretação dos dados aerogeofísicos (gamaespectrométricos e magnetométricos) delimitou-se na área de estudo e no seu entorno o limite existente entre a faixa de deformação brasileira Araçuai e as rochas do embasamento do Cráton do São Francisco. A utilização de dados geofísicos de alta resolução e de gravimetria terrestre foram essenciais para o entendimento de diversos aspectos geotectônicos e estruturais, até então considerados controversos. Os mapas litogeofísicos, as composições ternárias gamaespectrométricas e as técnicas de realce de anomalias magnéticas foram importantes na reformulação dos modelos iniciais para produção de novos mapas geológicos da região de estudo, tanto na orientação dos trabalhos de campo e, da amostragem empregada como na concepção e no entendimento do arcabouço tectono-estrutural da área de estudo. Essas técnicas contribuíram significativamente para a cartografia e contextualização geológica, tanto no mapeamento das descontinuidades tectônicas, quanto no arranjo espacial e estabelecimento (reconhecimento) dos compartimentos estruturais, o que permitiu a realização de inferências sobre a evolução geológica dos segmentos estudados. A distribuição espacial das megaestruturas atuantes desde o Arqueano-Paleoproterozóico é considerada de grande relevância como zonas de circulação de fluidos potencialmente geradores de jazidas minerais e sua melhor delimitação contribui para o avanço do conhecimento técnico-científico e da pesquisa mineral na área de estudo.

Palavras-chave: realce de anomalias magnéticas e gravimétricas; mapa litogeofísico; Cráton do São Francisco.